

EPIFANIA DA LATINHA DE REFRIGERANTE

Carlos Alexandre Molina Noccioli 1

Quando estou sozinho
faço barulho com o canudinho
pra rimar com solidão
Penso na história, penso no poder
O poder nas mãos de um homem só é só o que só vejo
O conhecimento divaga-me pela cabeça
todos pensamentos que me alienam, à avessa
enviesados, surtem-me obtusos movimentos históricos, a evolução da filosofia,
a injustiça a que é submetida a intelectualidade proletária
e, finalmente, penso a literatura... a maldita literatura
Eu grudo um ranho em lugar qualquer

Nada faz tanta diferença, desamparado
Se sem pudores ou se sem odores
É justamente essa situação que evoca-nos a natureza
que quando confusa entre artificialidade e destreza
esquece-nos da verdadeira, mas não apropriada, audácia

Entregue em axioma, até crio outra máxima
Solitário expurgo pragas,
E mijo
Privado, descreio na raça,
Emirjo
apuro as verdadeiras sensações
essas do tipo travestidas sob forte apelo da demagogia

¹ Mestre em Letras - Estudo Discursivos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e professor de comunicação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS). E-mail: carlos.noccioli@ufv.br

Sozinho, faço as melhores poesias

como quem confessa que sabe que não está sozinho